

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 932

Redacção, Administração e Tipografia

Terça-feira, 6 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Calçada do Combro, 38-A, 2.º O Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Quem são os culpados de tudo?

A atmosfera carregou-se de novo nos últimos dias, de modo tal que se receiam, mais uma vez, acontecimentos graves. E também mais uma vez tudo isso provém, principalmente, das ambições e mesquinhias do partidismo político.

Desta vez o conflito foi posto com toda a franqueza, a nenhuma sendo possível ter dúvida: por causa das eleições.

E' por causa dessa coisa miseranda, há tantas dezenas de anos desrespeitada no simbólico *carniso com batatas*; por causa desse nascente jôgo de egoísmos, de interesses, de vaidades, de trampolines que é a vida parlamentar; por causa da vergonhosa sencernomínia que se parte duns e triste sujeição da parte de outros, com que se dispõem das populações, das influências e dos dinheiros do país; é por causa disso tudo que a vida se tornou de novo sombria, macilenta e a inquietação reina por toda a parte.

Nunca, desde há muitos anos, a vida política desceu tanto baixo! Na ocasião em que o país chegou à beira da bancarrota; em que o desequilíbrio económico entre a produção e o consumo atingiu o máximo a que se tem chegado; em que a indiferença do grosso da população pelas combinações dos políticos é maior que nunca; em que se começo, no estrangeiro, a pôr o problema da intervenção, a preparar a atmosfera para ela se efectivar; em que aos olhos dos mais desentendidos e inexperientes se patentiza a ruína e a decadência, é que os políticos mais abertamente, mas desdenhadamente, é termo, põem a nu o seu egoísmo sem grandeza, e sua incumprimento incapacidade e vaidade.

No momento, em que a desinteligência entre elas pode levar, mercê da indiferença e da fraqueza do resto do país, consequências desastrosas, é que eles, não sendo capazes de sacrificar um pouco do egoísmo e não se contentando com isso, nos vêm dizer que se não harmonizam, embora as consequências disso possam ser funestas, por causa das eleições.

Eles já nem sequer simulam a desarmónica baseada em qualquer dessas questões que se inventam ou engrossam e que tecem servido para encobrir o choque dos apetites e das vaidades.

* * *

O acordo dos três maiores partidos republicanos, de que nenhuma manifesta com um programa mínimo — e na verdade mínimo em tudo: na forma, nas ideias gerais, nos projectos e planos, — e que se dava área de coisa séria, com base, desfez-se já, principalmente porque os respectivos partidários tratavam de se intrujar uns aos outros à sombra do acordo, sempre com a única preocupação que o país guia na actividade política: ter mais governadores civis e administradores que os outros, mais deputados, mais influência, para mais facilmente poderem satisfazer quer os

interesses pessoais, quer as vaidades de mando, quer os interesses individuais. Foi isto que originou a transigência destes partidos em face da atitude do governo, que se não conformava com a distribuição de cadeiras parlamentares feitas pelos partidos. Como a soberania popular ficou, com esta distribuição, bem evidenciada!

Por seu lado, o governo, que estava ali só para governar até que as urnas se pronunciassem, nada querendo, nada ambicionando, assim que lhe cheirou a eleições, a deputados e senadores, pôs logo a condição: ou cinco dezenas de deputados para ca — soberania popular! — ou demissão do ministério, que o mesmo é que dizer: ou participamos do bodo ou há barilhão! Manda a verdade que se diga que, neste curioso debate de ambições, o governo, principalmente se pela boca dela falaram os revolucionários de 19 de outubro, está em melhor situação moral que os partidos e até, pelos últimos episódios, de que resultou o adiamento das eleições, em melhor situação material e política, portanto.

Não há dúvida que a perspectiva com que os partidos se deleitavam era magnífica: com revolução que traria um a mais leve resistência desses partidos e em que estes provariam que ninguém estava com elas, aproveitavam um conjunto de circunstâncias desfavoráveis para o governo e tornavam a ficar senhores da situação, como se nada tivesse acontecido! Simplemente contaram demasiadamente tanto com a ingenuidade dos outros como com a força do seu aôrdo, que se esborrou miseravelmente pelo despertar das vaidades dos partidários.

A faéncia desses partidos é que é a nota dominante nos últimos acontecimentos: falência intelectual, comprovada definitivamente com esse programa mínimo, falência política, provada pela falta de apoio, pois o seu isolamento é manifesto; falência moral, inutilmente demonstrada com as intrigas eleitorais dos próprios partidários uns contra os outros, e no desprazo completo pelos perigos que o país corre, que essas intrigas manifestam.

Chegámos a uma situação em que é difícil escrever-se um artigo sobre os acontecimentos do dia, porque acontecem considerações feitas já não se amoldaram aos acontecimentos, tanto elas, em poucas horas, mudam totalmente a marcha prevista das coisas. Vive-se politicamente dia a dia, como se vive economicamente como o câmbio: ontem diferente de hoje, que é muito diferente de amanhã, nada se fixando, não se podendo contar seja com que for. E depois de se verificar tudo isto: falências e tranqueiros de radicais e conservadores, de republicanos e de monárquicos, de todos que são patriotas, ordeiros e trabalhadores, não podemos deixar de acusar de todo este mal estar, como é, quem havia de ser?!

Pois quem havia de ser?!

• • •

Imposto "ad valorem"

Foi suspenso até resolução do parlamento

Tinha sido há tempos criado o imposto "ad valorem" cuja receita era destinada às câmaras municipais para ser aplicada em melhoramentos dos concelhos a que elas pertenciam. Esse imposto recaia sobre as mercadorias que delas saiam. Os agricultores e negociantes fizeram contra elas uma campanha tenaz, em jornais que lhes eram afectos. Acabam de obter o seu primeiro triunfo, com a suspensão desse imposto até resolução definitiva do parlamento.

O decreto é do seguinte teor:

Considerando que não foi regulamentada a lei 999, de 15 de Julho de 1920, deixando portanto ao livre arbítrio das Câmaras o lançamento das taxas de imposto, estabelecida por elas;

Considerando que por não ser taxativa a sua aplicação, se tornou variável de conceito para concelho, o que trouxe graves prejuízos à indústria, ao comércio e à agricultura;

Considerando que a sua aplicação tem dado lugar a protestos e a desinteligências continuas;

Considerando que o imposto "ad valorem" tem sido aplicado sobre a mesma mercadoria em trânsito cinco e seis vezes até ao local do destino;

Considerando que a referida lei, dificultando o trânsito, tem entravado a sua aplicação;

Considerando que as dificuldades pelas suas execuções postas ao trânsito tem contribuído para aumentar gravemente o custo de vida;

Considerando que as dificuldades pela sua execução postas ao trânsito tem contribuído para aumentar gravemente o custo de vida;

Considerando que, decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica suspensa, até à resolução do parlamento, a aplicação e execução da lei n.º 999, de 15 de Julho de 1920.

Art. 2.º O presente decreto entra imediatamente em vigor.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrário.

O presidente do ministério e os ministros de todas as secretarias do Estado, assim o tenham entendido e façam executar.

Palcos do Governo da República, em 1 de Dezembro de 1921.

(as) António José de Almeida, Carlos Maia Pinto, Francisco Peres Franco, João E. Pinto de Magalhães, João Manuel de Carvalho, Alberto da Veiga Simeões, Vasco Borges, Tomás Fernandes, Francisco Alberto da Costa Cabral, António Fernandes de Carvalho.

M. GUYAU

C. G. T.

E' convocada a reunir, no local anteriormente indicado, na próxima quinta feira, pelas 21 horas, a comissão eleita na última reunião do Conselho Confederado.

EM BRAGA

Comício proibido

Braga, 4. — E. — Conforme a informação dada para a *Batalha*, devia realizar-se hoje um comício de protesto contra a reacção burguesa e projectado ataque à Organização Operária.

As autoridades superiores do distrito, não fosse Braga, a Roma portuguesa, ultima hora, entenderam por bem não autorizar a realização do comício.

Bate certo, Sendo Braga um feudo da reacção, de admirar não é que a influência desta orientasse a resolução das autoridades.

Esperamos saber qual a atitude das classes operárias desta cidade, em face da proibição do comício.

E' viva a liberdade!

TRABALHADORES, LÉDE

A NOVELA VERMELHA

Inaugurou-se ontem, na casa Araújo & Bastos, na rua da Palma, a exposição de quadros a óleo do pintor Júlio Teixeira Basto.

A arte e os artistas

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

O ministro da justiça mongólico declarou que o sistema penal de hoje é o mesmo da idade média julgando necessária uma reforma da justiça.

A população mongólica interessa-se vivamente por essa reforma.

Reforma da Justiça

A BATALHA no Porto

De como se prova que os senhores são capazes de tudo — Um exemplo bem significativo e digno de estudo

PORTO, 4-C. — Neste momento, em que novamente tanto se agita a questão das casas e em que a Liga do Inquilinato Rústico incita, publicamente, a que os inquilinos não paguem os alugueres exigidos pelos senhores, assim como a Associação do Inquilinato de Guia procura efectivar uma manifestação pública contra a usura dos proprietários, é interessante dizer à stampada da publicidade uns informes que nos forneceram e que denunciam as habilidades de um senhorio cá desta terra hospitalaria. E como as informações, além de interessantes, são encadadas, vamos passar a expô-las.

A firma comercial C. F. Vasconcelos & C.ª Lda., com estabelecimento de nadas na rua dos Clérigos, alugou a respectiva loja por 1.100\$000, que é quanto resa no indispensável contrato de arrendamento. Em 1917, o bom do senhorio, como precisasse de dinheiro para as suas extravagâncias e a sua vida casreira, elevaron o custo do aluguer anual para 1.600\$000, que a aludida firma se sujeitou a pagar, eitando desmorinias e reconhecendo as necessidades financeiras do seu senhorio. Mas não contente com o caso, em consequência da vida ir encarecendo a oitos vistos, resolveu ultimamente — pasmem os leitores — aumentar a renda de 1.600\$000 para 9.000\$000, exigindo-lhe de chaves 20 a 30.000\$000! Afirmando estremecido pelas cabeças ante tal palerme decurso.

No entanto, como os indivíduos pertencentes à firma em questão são criaturas de ordem e de comércio, dissiram ao senhorio ladavaz que, atendendo à desvalorização da nossa moeda, lhe dariam o dobro, isto é, 3.200\$00 pelo aluguer anual da casa. Quantos as 20 ou 30.000\$000 pela chave, nem pensasse, visto que elas já estão na loja há uma boa soma de anos. Se não aceitasse esta plataforma conciliatória, não pagariam mais um centavo, fincando-se na lei e no contrato de arrendamento.

Porém, como o senhorio é genial e torriu, ficou-se a imaginar na forma viável e segura de vencer os seus inquilinos C. F. Vasconcelos & C.ª Lda. Achou a incógnita. O senhorio casou com uma senhora a quem lhe legaram umas casas, entre as quais aquela de que tratamos. Portanto, as casas pertencem a sua esposa. Nada mais natural do que isto: aconselhá-la a que, apresentasse uma queixa no tribunal do concerto contra si, seu marido, por ter alugado, sem seu consentimento, aquela sua morada, aquela loja, ainda para mais por uma quantia infinita. A esposa, indistrada pelo marido, apresentou a queixa; o marido de acordo com a esposa, sujeitou-se a ser julgado. Como se tratava dum combinação bem preparada, a esposa ganhou a acção, o que equivale a dizer que o marido, que é o senhorio dos C. F. Vasconcelos & C.ª Lda., triunfou na parida. Como? Desta maneira: O juiz, bem conservado pela autoridade da acção, ou por outra, pelo autor do embrião, deu o contrato como nulo e, ainda por cima, condenou a firma em referência numa indemnização de 6.000\$000!

Parce inacreditável, mas é verdade! Mais inacreditável é este facto sintomático: o juiz, reconhecendo a má fé do senhorio e o joga tendencial da senhora, que se queixara contra seu marido, inspirada num acordo previamente feito — e tanto assim que o marido não se zangou, continuando a dar-se bem com o outro como Deus com os anjos — o juiz, iamos dizendo, reconhecendo a má fé do senhorio e o joga tendencial da senhora, unanimemente votou favor da razão dos inquilinos que a compõem a firma comercial mencionada.

O juiz, porém, que talvez é senhorio igualmente, não se incomodou nada com a decisão unânime dos jurados: descontando um antigo qualquer do Código, agarrou-se a él e lavrou sentença em contrário, ficando, destarte, os jurados perpétuamente em consequência da figura que fizeram... Valem ou não a pena a demonstração desse facto significativo?

O caso é que a firma comercial, se não conseguir falar por outro lado, isto é, se o tribunal da Relação, para onde

deve em correrias e vozaria, sempre alegres e prazeres... Lá estão os outros a trabalhar e gerar para eles, os outros, dirigentes das multidões iguais.

do protesto dos agentes das Companhias de navegação estrangeiras, contra alegros, a título de favores a marinha mercante portuguesa, vêm sobrecarregar de impostos aquelas Companhias, reuniu também a Associação Comercial do Porto, insistindo para que a Câmara desista dos impostos indirectos lançados ou, pelo menos, os diminua ao mínimo.

A Câmara, coitada, atendendo as razões de peso apresentadas por aquela Associação, fundamentadas no custo da vida que dificulta a existência do trabalhador, tem-se sujeitado a uma redução desses impostos, mas o comércio ainda não está suficiente e insiste, aconselhando a Câmara a, quanto antes, proceder à revisão da actual pauta dos seus impostos; no sentido de conciliar, como já foi acentuado por esta Associação, a necessidade do aumento das receitas camarárias com a presente situação dos municípios, já profundamente sentida por efeito da intensissima crise que o país continua atravessando, obstante assim a que a violenta tributação do município levada sobre os géneros alimentícios, cujo custo atingiu já o incompatível para a maioria dos consumidores.

A mesma Associação Comercial do Porto, como a Associação Comercial dos Lojistas, tem dirigido os seus protestos contra o decreto n.º 7801, que trata dos direitos em outro, que ocasionalmente vibrante, a Casa cercada é um peço que interessa ate ao extremo, e entende e comove quantos assistem a sua representação. A Casa cercada repetiu-se, e a cada dia, efectuando-se amanhã e depois.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Sendo uma peça cuja acção decorre em plena guerra, não está, porém, nesse caso o seu principal interesse, valendo-se, o seu artigo, para o entrecho dum debate de sentimentos, de opiniões, de sentimentos apontados. Drama de começo e finalmente vibrante, a Casa cercada é um peço que interessa ate ao extremo, e entende e comove quantos assistem a sua representação.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

Continua em pleno êxito, dos mais brilhantes e encantadores, a linda peça Casa cercada que no Nacional está atrair grande concorrência.

de em correrias e vozaria, sempre alegres e prazeres... Lá estão os outros a trabalhar e gerar para eles, os outros, dirigentes das multidões iguais.

do protesto dos agentes das Companhias de navegação estrangeiras, contra alegros, a título de favores a marinha mercante portuguesa, vêm sobrecarregar de impostos aquelas Companhias, reuniu também a Associação Comercial do Porto, insistindo para que a Câmara desista dos impostos indirectos lançados ou, pelo menos, os diminua ao mínimo.

A Câmara, coitada, atendendo as razões de peso apresentadas por aquela Associação, fundamentadas no custo da vida que dificulta a existência do trabalhador, tem-se sujeitado a uma redução desses impostos, mas o comércio ainda não está suficiente e insiste, aconselhando a Câmara a, quanto antes, proceder à revisão da actual pauta dos seus impostos; no sentido de conciliar, como já foi acentuado por esta Associação, a necessidade do aumento das receitas camarárias com a presente situação dos municípios, já profundamente sentida por efeito da intensissima crise que o país continua atravessando, obstante assim a que a violenta tributação do município levada sobre os géneros alimentícios, cujo custo atingiu já o incompatível para a maioria dos consumidores.

Ainda a ação do «comunista» da Ribeira — Também entram na dança os patrões?

Acera da campanha difamatória de desorganização levantada pelo comunista A. D. Cerdeira, a que largamente os temos referido, chegou até ao nosso conhecimento uns informes fresquinhos que levantam um pouco o véu que encobre os intuitos dos propagandistas contra a U. S. O. e C. G. T.

Há trabalhadores, ao mesmo tempo que trabalham nos serviços de desfiles e cargas no rio, ocupam também, de madrugada, nos serviços de limpeza das ruas. Pois por intermédio de alguns destes varredores, carregadores e descarregadores, chegaram a saber que os patrões bacalhoeiros prometeram dar mais \$10 em canastas do que os patrões das Carradeiras e Descarregadores de Terra e Mar se desligue da U. S. O. e C. G. T.

Alguns destes patrões chegam a aconselhar a que transformem a Associação, dando só 5 centavos para ela, ficando o restante da colha actual, isto é: aquilo que devia ir para a U. S. O. e C. G. T., destinado para uma Associação de Socorros. Muitos anexa à Associação de Classe! Diz-se mais que há patrões que contribuem para os manifestos de ataques à organização operária em geral.

Excelente país éste que tam bons homens de ciéncias, negócio e legislação possuem. Por estas e outras que o bacalhau, o arroz, o açúcar, os ovos, as farinhas, etc., estão a subir de preço, de dia para dia. Mas o verdadeiro lesado com toda essa trapalhada é que continua calado, a ver no que param as matas... E faz bem...

Um invulgar filantropo...

O ano passado, um grandioso homem de bem, sentindo aproximar-se o Natal e, não querendo que os pobres não tivessem uma rabanada, ofertou ao órgão da moagem no norte 12.000\$00 para distribuir pelos necessitados. Acolheram a sua aureola figura de apóstolo filantropista com o nome de Tolstoi. Este ano a mesma criatura, volta a praticar igual gesto altruista e para idêntico fim, apenas diferindo a quantia desta vez, que passa a ser de 16.000\$00 — Resultado do Trabalho, pseudônimo com que é dado o nome da organização operária.

Se avaliarmos a diferença que vai entre os 16.000\$00 do Resultado do Trabalho... alheio com os 12.000\$00 de Tolstoi, inferior-se-há, sem grande soma de gastos, a um quarto.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — Casa cercada. S. LUIS — A's 21 — Jardim de Aspinwall AVENIDA — A's 21 — Uma viagem à China, opereta.

CHIADO TERRASSE — A's 21 — «O Reino de Eden» — A's 20, 30 e 22 30 — «Pau de doce», revista de humor.

APOLÔ — A's 21, 15 — «Gato por Lebre», revista.

FOZ — A's 20, 33 e 22, 31 — «Bichinha gata», revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 20, 45 — Companhia de circo e variedades.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

PROMOTORIA (ao Calvário) — Animatógrafo.

ESTRELA — A's 20, 21 — «Circo da Estrela», revista.

ESTRELA — A's 21 — «Circo da Estrela», revista.

ESTRELA — A's 21 — «Circo da Estrela», revista.

ESTRELA — A's 21 — «Circo da Estrela», revista.

ESTRELA — A's 21 — «Circo da Estrela», revista.

ESTRELA — A's 21 — «Circo da Estrela», revista.

ESTRELA — A's 21 — «Circo da Estrela», revista.

ESTRELA — A's 21 — «Circo da Estrela», revista.

ESTRELA — A's 21 — «Circo da Estrela», revista.

ESTRELA — A's 21 — «Circo da Estrela», revista.

ESTRELA — A's 21 — «Circo da Estrela», revista.

ESTRELA — A's 21 — «Circo da Estrela», revista.

do protesto dos agentes das Companhias de navegação estrangeiras, contra alegros, a título de favores a marinha mercante portuguesa, vêm sobrecarregar de impostos aquelas Companhias, reuniu também a Associação Comercial do Porto, insistindo para que a Câmara desista dos impostos indirectos lançados ou, pelo menos, os diminua ao mínimo.

A Câmara, coitada, atendendo as razões de peso apresentadas por aquela Associação, fundamentadas no custo da vida que dificulta a existência do trabalhador, tem-se sujeitado a uma redução desses impostos, mas o comércio ainda não está suficiente e insiste, aconselhando a Câmara a, quanto antes, proceder à revisão da actual pauta dos seus impostos; no sentido de conciliar, como já foi acentuado por esta Associação, a necessidade do aumento das receitas camarárias com a presente situação dos municípios, já profundamente sentida por efeito da intensissima crise que o país continua atravessando, obstante assim a que a violenta tributação do município levada sobre os géneros alimentícios, cujo custo atingiu já o incompatível para a maioria dos consumidores.

Ainda a ação do «comunista» da Ribeira — Também entram na dança os patrões?

Acera da campanha difamatória de desorganização levantada pelo comunista A. D. Cerdeira, a que largamente os temos referido, chegou até ao nosso conhecimento uns informes fresquinhos que levantam um pouco o véu que encobre os intuitos dos propagandistas contra a U. S. O. e C. G. T.

Há trabalhadores, ao mesmo tempo que trabalham nos serviços de desfiles e cargas no rio, ocupam também, de madrugada, nos serviços de limpeza das ruas. Pois por intermédio de alguns destes varredores, carregadores e descarregadores, chegaram a saber que os patrões bacalhoeiros prometeram dar mais \$10 em canastas do que os patrões das Carradeiras e

Serviço de livraria DE A BATALHA

Ninguem segure prédios ou móveis contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
R. São da Bandeira, 331, 1.º
R. Garrett, 95 — Tel. 4084

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo reseguador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

— AGENCIAS EM TODO O PAÍS —

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Carros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e outras doenças que impeçam de suportar óculos dívididos porque as defendem de contágios portugueses;

3º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonhos reparadores seguidos;

4º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico.

6º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que passam muito tempo sentados.

7º São usadas pelas viajantes ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em enculir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A Batalha)

	Pelo correio	Pelo correio
Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come.....	\$50	\$55
Adolfo Lima.—O conflito do trabalho.....	2900	2800
Afonso Schmid.—Evangelismo dos Livres.....	920	925
Basilio Teles.—O estatuto dos povos.....	960	970
Briand.—A greve geral.....	12	115
Campos Lima.—O movimento operário em Portugal.....	860	870
Carvalho Ribeiro.—A direção do Proletariado.....	40	45
Carneiro do Moura.—A mulher e a civilização.....	1850	1600
Cesar dos Santos.—A questão operária.....	850	855
Opílio Albert.—O amor livre	1000	1010
Content.—Contra o confusionalismo.....	10	13
Dalai.—Os financeiros, os políticos e a guerra.....	810	815
Domingos de Oliveira.—Pátria e Humanidade.....	802	805
Dufour.—O socialismo e a próxima revolução (2 vol.).....	2800	2800
Emílio Costa.—Ação directa e ação legal.....	805	808
Eduardo Gómez.—Defesa da Ribeira.....	2830	815
Fabre Ribas.—O socialismo e o conflito europeu.....	883	890
Grijalvo.—Ação sindical.....	850	855
Gunner de Greef.—Asas sociais....	1800	1815
Guyau.—Ensaios ética moral sem obrigação nem sancção.....	1900	1815
Mamon:		
A conferência da Paz e a sua obra.....	1800	1815
As bases da guerra mundial.....	2600	2625
O movimento operário na Gran-Bretanha.....	1800	1810
Psicologia do militar profissional.....	1823	1833
Psicologia do socialista-anarquista.....	1820	1825
A Crise do Socialismo.....	810	815
Henrique Roland.—A Rússia nova.....	812	815
Jean Grave:		
A Anarquia—Fim e meio.....	3870	3875
A Sociedade Futura.....	1823	1825
O individual e a Sociedade.....	1830	1815
José Carlos de Souza Azevedo.—A piedade privada.....	820	825
José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo.....	920	925
Jules Guesde.—A lei dos salários.....	812	815
Graptokine:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	800	805
A Grande Revolução (2 vol.).....	2800	2850
A moral anarquista.....	812	815

Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come.....

Adolfo Lima.—O conflito do trabalho.....

Afonso Schmid.—Evangelismo dos Livres.....

Basilio Teles.—O estatuto dos povos.....

Briand.—A greve geral.....

Campos Lima.—O movimento operário em Portugal.....

Carvalho Ribeiro.—A direção do Proletariado.....

Carneiro do Moura.—A mulher e a civilização.....

Cesar dos Santos.—A questão operária.....

Opílio Albert.—O amor livre

Content.—Contra o confusionalismo.....

Dalai.—Os financeiros, os políticos e a guerra.....

Domingos de Oliveira.—Pátria e Humanidade.....

Dufour.—O socialismo e a próxima revolução (2 vol.).....

Emílio Costa.—Ação directa e ação legal.....

Eduardo Gómez.—Defesa da Ribeira.....

Fabre Ribas.—O socialismo e o conflito europeu.....

Grijalvo.—Ação sindical.....

Gunner de Greef.—Asas sociais....

Guyau.—Ensaios ética moral sem obrigação nem sancção.....

Mamon:

A conferência da Paz e a sua obra.....

As bases da guerra mundial.....

O movimento operário na Gran-Bretanha.....

Psicologia do militar profissional.....

Psicologia do socialista-anarquista.....

A Crise do Socialismo.....

Henrique Roland.—A Rússia nova.....

Jean Grave:

A Anarquia—Fim e meio.....

A Sociedade Futura.....

O individual e a Sociedade.....

José Carlos de Souza Azevedo.—A piedade privada.....

José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo.....

Jules Guesde.—A lei dos salários.....

Graptokine:

A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....

A Grande Revolução (2 vol.).....

A moral anarquista.....

Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come.....

Adolfo Lima.—O conflito do trabalho.....

Afonso Schmid.—Evangelismo dos Livres.....

Basilio Teles.—O estatuto dos povos.....

Briand.—A greve geral.....

Campos Lima.—O movimento operário em Portugal.....

Carvalho Ribeiro.—A direção do Proletariado.....

Carneiro do Moura.—A mulher e a civilização.....

Cesar dos Santos.—A questão operária.....

Opílio Albert.—O amor livre

Content.—Contra o confusionalismo.....

Dalai.—Os financeiros, os políticos e a guerra.....

Domingos de Oliveira.—Pátria e Humanidade.....

Dufour.—O socialismo e a próxima revolução (2 vol.).....

Emílio Costa.—Ação directa e ação legal.....

Eduardo Gómez.—Defesa da Ribeira.....

Fabre Ribas.—O socialismo e o conflito europeu.....

Grijalvo.—Ação sindical.....

Gunner de Greef.—Asas sociais....

Guyau.—Ensaios ética moral sem obrigação nem sancção.....

Mamon:

A conferência da Paz e a sua obra.....

As bases da guerra mundial.....

O movimento operário na Gran-Bretanha.....

Psicologia do militar profissional.....

Psicologia do socialista-anarquista.....

A Crise do Socialismo.....

Henrique Roland.—A Rússia nova.....

Jean Grave:

A Anarquia—Fim e meio.....

A Sociedade Futura.....

O individual e a Sociedade.....

José Carlos de Souza Azevedo.—A piedade privada.....

José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo.....

Jules Guesde.—A lei dos salários.....

Graptokine:

A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....

A Grande Revolução (2 vol.).....

A moral anarquista.....

Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come.....

Adolfo Lima.—O conflito do trabalho.....

Afonso Schmid.—Evangelismo dos Livres.....

Basilio Teles.—O estatuto dos povos.....

Briand.—A greve geral.....

Campos Lima.—O movimento operário em Portugal.....

Carvalho Ribeiro.—A direção do Proletariado.....

Carneiro do Moura.—A mulher e a civilização.....

Cesar dos Santos.—A questão operária.....

Opílio Albert.—O amor livre

Content.—Contra o confusionalismo.....

Dalai.—Os financeiros, os políticos e a guerra.....

Domingos de Oliveira.—Pátria e Humanidade.....

Dufour.—O socialismo e a próxima revolução (2 vol.).....